

Fatores relacionados à ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos

Factors related to the occurrence of sexually transmitted infections in the elderly

DOI:10.34117/bjdv8n4-033

Recebimento dos originais: 21/02/2022

Aceitação para publicação: 31/03/2022

Karen Cyelle Ferreira Silva

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade CEUMA - MA

Endereço: Rua da Ata, quadra 18, casa 12. Bairro lima verde, Paço do Lumiar-MA

E-mail: karencyelle@hotmail.com

Tayla Thais Jatahy Pereira

Mestre em gestão de programas e serviços de saúde

Instituição: Faculdade Santa Terezinha- CEST

Endereço: Avenida Casemiro Júnior, número 12, Anil, São Luís- MA

E-mail: taylajatahy@gmail.com

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos

Doutoranda em Ciências Médicas - UERJ

Instituição: Unidade de Atenção a Saúde da Mulher - HU-UFMA

Endereço: Rua Silva Jardim,s/n, Centro, São Luís/MA

E-mail: Alinesharlon@gmail.com

Suzana Bastos Jácome de Souza

Graduada em Medicina

Instituição: IESVAP -PI

Endereço: Travessa Jerônimo Viveiros casa 11 Parque Universitário São Luis-MA

E-mail: suzanabastosjacome@bol.com.br

Rafael de Abreu Lima

Doutorando em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Endereço: Rua 14 qd 24 casa 32 Cohatrac IV. São Luís-MA

E-mail: rafael.al@ufma.br

Dayse Letícia Silva e Silva

Graduada em Enfermagem

Instituição: Faculdade Santa Terezinha – CEST

Endereço: Rua 07, casa 44, unidade 205. Cidade Operária. São Luís-MA

E-mail: leticia_silvaesil@hotmail.com

Yasmyn Soares de Alencar

Mestre em gestão de programas e serviços de saúde
Endereço: Rua Júpiter, casa 86, Recanto dos Vinhais, São Luís- MA
E-mail: yasmyn.nutri@gmail.com

Isabela Bastos Jácome de Souza

Doutoranda em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade federal do Maranhão - UFMA
Endereço: Av. Casemiro Júnior, 12 – Anil. São Luís-MA
E-mail: isabelinhajacome@hotmail.com

RESUMO

O envelhecimento exige adaptação do indivíduo por conta de diversas alterações biológicas, psicológicas e sociais. Entre elas estão incluídas as respostas sexuais que também são alteradas, porém não eliminadas. Todavia, quando se refere a vida sexual na terceira idade, ainda é cercada de grandes tabus pela sociedade favorecendo uma vulnerabilidade as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Este estudo tem como objetivo descrever os fatores de risco para ocorrência de IST em idosos. Desenvolveu-se uma revisão integrativa de literatura, a partir das bases de dados: SciELO, LILACS e BIREME, admitindo a inclusão de artigos publicados no recorte temporal entre 2016 a 2020, publicações com abordagem referente a vida sexual do idoso e a ocorrência de IST e produções que tenham como idioma português. O estudo evidenciou que os idosos ainda são vistos como seres assexuados, fazendo com que abordagens por profissionais da saúde sobre vida sexual, sejam quase inexistentes. Assim como também, foi observado um baixo conhecimento quanto a forma de transmissão e prevenção, demonstrando uma vulnerabilidade a IST. Conclui-se que os idosos ainda enfrentam barreiras e possuem carência de informação no que diz respeito a prática e vivência sexual ativa de forma segura.

Palavras-chave: idoso, IST, prevenção.

ABSTRACT

Aging requires adaptation from the individual due to several biological, psychological, and social alterations. Among them are included the sexual responses that are also altered, but not eliminated. However, when it comes to sexual life in old age, it is still surrounded by great taboos by society, favoring a vulnerability to Sexually Transmitted Infections (STI). This study aims to describe the risk factors for STIs in the elderly. An integrative literature review was developed based on the following databases: SciELO, LILACS and BIREME, allowing the inclusion of articles published in the period between 2016 and 2020, publications addressing the sexual life of the elderly and the occurrence of STIs and productions in Portuguese. The study showed that the elderly are still seen as asexual beings, so that approaches by health professionals on sexual life are almost nonexistent. As well as, it was observed a low knowledge about the form of transmission and prevention, showing a vulnerability to STIs. It is concluded that the elderly still face barriers and lack information regarding the practice and active sexual experience in a safe way.

Keywords: elder, STI, prevention.



1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento, pode ser estabelecido através de frequentes alterações biológicas, psicológicas e sociais, que exigem uma adaptação do indivíduo. Nessa perspectiva, as estruturas encarregadas de transmitir uma resposta sexual também são afetadas ocasionando mudanças, contudo, não anuladas. Visto que, o envelhecer não minimiza a importância do sexo, convém elucidar que essa temática nem sempre se discute abertamente mesmo nos dias atuais, e quando se refere a experiências íntimas muitas vezes há discriminação e cercada por tabus (MAIA et al., 2018; BITTENCOURT et al., 2015).

O preconceito não exclui a existência da vida sexual entre os idosos, e a melhora na qualidade de vida (QV) se torna fator extremamente relacionado a vivência de experiências íntimas no envelhecimento. Para a autora, a facilidade de acesso aos serviços de saúde e condições para tratamento, aumento do poder aquisitivo que tem como consequência uma melhor alimentação e moradia, possibilita a existência da vida amorosa. A preocupação surge, pois, quando se trata de métodos que previnem as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), a maioria teve pouco ou nenhum contato na juventude e não se consideram vulneráveis a doenças provenientes do sexo (ANDRADE, 2013).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), define envelhecimento através de um processo cronológico, estabelecendo que seja terceira idade, nos países em desenvolvimento tal como o Brasil, aqueles que contenham 60 anos ou mais de idade. Diferentemente de países desenvolvidos, que são considerados idosos pessoas a partir de 65 anos (FRUGOLI; MAGALHÃES, 2011).

De acordo com, os dados coletados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, a população brasileira superou o número de 30,2 milhões de idosos, conforme o ganho de 4,8 milhões desde 2012. Todos esses dados retratam o crescimento de 18% desse grupo etário, que cada vez mais vem se tornando expressivo, tendo as mulheres em sua maioria significativa no grupo, com 16,9 milhões representando 56% do total de idosos, ao mesmo tempo que os homens idosos correspondem a 13,3 milhões indicando 44% dos idosos (IBGE, 2018). Assim, pode-se presumir que até 2025, o Brasil será o sexto país no mundo em número de idosos (MASCHIO et al., 2011).

Com o crescimento populacional desse grupo etário, faz com que cresça também os números de IST, e no Brasil, observou-se um crescimento no número de idosos

infectados, passando de 7% em 1996 para 13% em 2004. Entre as várias IST, se destaca a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que manifesta significativa relevância epidemiológica por conta de suas elevadas taxas de incidência, prevalência e letalidade de forma significativa nesse grupo. Estima-se que 42 milhões de pessoas no mundo todo convivem com AIDS, e 2,8 milhões desse total de infectados tenham idade superior a 50 anos, demonstrando a população idosa (BURIGO et al., 2015; PAULINO et al., 2014; MASCHIO et al., 2011).

Apesar dos números apresentados, os idosos ainda não são adequadamente considerados pessoas vulneráveis a IST, o que conseqüentemente faz com que campanhas para prevenção sejam quase inexistentes. Sendo assim, há uma escassez de informações em relação a prevenção, infecção e tratamento, tornando esses grupos mais expostos (BURIGO et al., 2015).

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde atua a partir do método de “prevenção combinada”. Consiste em uma coleção de ações preventivas como realização de testes rápidos; distribuição de preservativos (masculino e feminino); tratar pessoas com HIV/AIDS; evitar a transmissão vertical que acontece durante a gravidez; entre outros. Os profissionais da saúde, utilizam o formato de mandala, para orientar os usuários do serviço e sociedade em geral quanto a IST, HIV e até hepatites virais. Paralelamente, emprega-se o “rastreamento de IST” que funciona baseado na verificação de testes diagnósticos em pessoas assintomáticas, obtendo assim uma análise precoce e evitando agravos, pois não identifica só um infectado, mas sim, uma rede de transmissão (BRASIL, 2020).

A partir deste cenário, este estudo tem relevância, porque nota-se a necessidade de um olhar mais preciso para os idosos e a continuação da vida sexual ativa. Por conseguinte, levantar modos que incentivem a prevenção na população idosa, elucidar as dúvidas que possam existir, promover discussões e reflexões guiando para uma relação afetuosa segura, a partir do uso de medidas preventivas. Diante das informações apresentadas, o seguinte artigo tem como objetivo descrever os fatores de risco para ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos.

2 METODOLOGIA

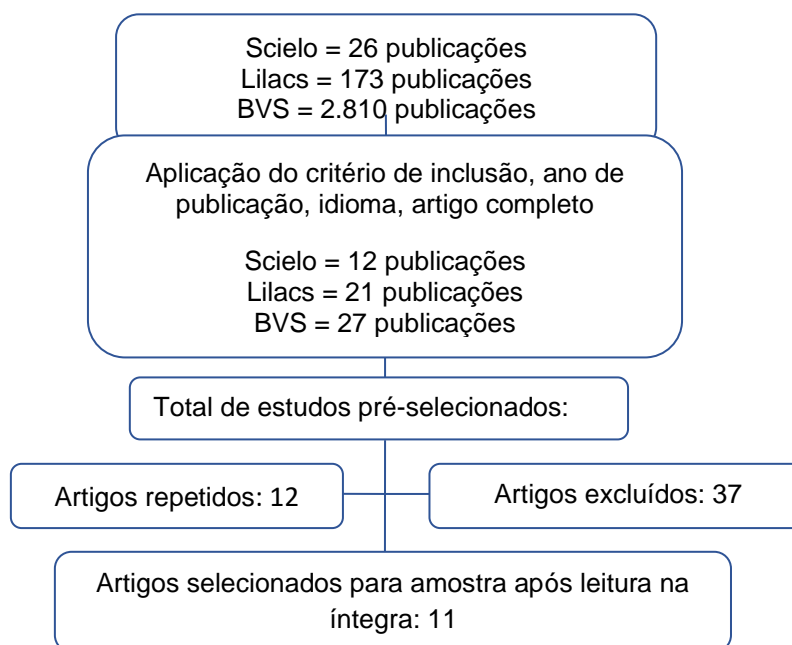
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborado de acordo com os seis passos operacionais: identificação do problema; elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados em bases científicas;

seleção dos artigos; análise e interpretação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Este estudo possui uma pergunta de investigação: Quais os fatores de risco para ocorrência de IST em idosos? Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciência (LILACS) e BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde). Realizou-se o levantamento das publicações no período de janeiro e fevereiro de 2021, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Idoso, IST, Prevenção.

A seleção da amostra obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados no recorte temporal entre 2016 a 2020, publicações com abordagem referente a vida sexual do idoso e a ocorrência de IST, disponíveis de forma completa eletronicamente e produções que tenham como idioma português. Os critérios de exclusão para a referida pesquisa foram: estudos duplicados, teses, dissertações, publicações que não abordem a temática escolhida e nem os objetivos propostos, assim como estudos de revisões.

Figura 1: Fluxograma da seleção da amostra.



A figura 1, demonstra a estratégia empregada para identificação e o método de seleção dos artigos que compõe este estudo. Inicialmente, foram encontrados 26 artigos científicos na base de dados SciELO, 173 no LILACS e 2.810 publicações na BVS, a partir dos descritores da pesquisa, no qual foram selecionados 60 artigos científicos

potencialmente relevantes baseado nos critérios de inclusão. Após realizada leitura minuciosa, foram observados que 12 artigos científicos se encontravam repetidos, sendo também excluídos 37 artigos, permanecendo 11 publicações para compor esta revisão.

Os estudos selecionados, foram organizados e apresentados em um quadro sinóptico abordando os seguintes itens: autor do artigo e ano, base de dados, metodologia e resultados. Assim como a utilização de categorias temáticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações escolhidas, foram utilizadas na pesquisa, devido os objetivos atenderem aos critérios pré-definidos e por conter informações pertinentes para compor esta revisão de literatura, com fatores significativos em relação ao idoso e às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), suscitando melhor compreensão quanto a temática.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos de acordo com o autor/ano, base de dados, metodologia e resultados.

| Estudo | Autor/ano | Base de dados | Metodologia | Resultados |
|--------|---|---------------|--|--|
| E1 | UCHÔA, Yasmim da Silva; DA COSTA, Dayara Carla Amaral; DA SILVA JUNIOR, Ivan Arnaldo Pamplona et al., 2016. | SCIELO | Estudo quantitativo, observacional do tipo transversal analítico | Percebeu-se que os idosos possuem limitações a respeito da sexualidade que advém da juventude até a vida adulta, assim como no seu processo de envelhecimento. Estes muitas vezes não conseguem diferenciar sexo de sexualidade, sendo reduzido apenas ao ato sexual. Deste modo, possuem pouco conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos preventivos. |

| | | | | |
|----|--|--------|---|---|
| E2 | ALENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko., 2016 | LILACS | Estudo prospectivo com abordagem qualitativa | A partir do estudo foi identificado causas para a detecção do HIV ser tardia entre os idosos. Entres eles, por conta do diagnóstico não ocorrer na atenção primária, pois os profissionais só solicitam a sorologia anti-HIV em campanhas preventivas ou somente para grupos considerados de risco como: usuários de drogas, idosos viúvos e com muitas parceiras. |
| E3 | DE SOUZA, Maria das Dores Duarte; MOTA, Lôide Itolini Macêdo; DOS SANTOS, Wenysson Noleto et al., 2016. | BVS | Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa | A maior parte dos idosos estudados descreveram ter vida sexual ativa, mas não se protegem, mesmo compreendendo que o preservativo é a melhor forma de prevenir a contaminação. Foi observado também, pouco conhecimento em relação ao HIV/AIDS, mostrando assim que estes se encontram em risco. |
| E4 | QUADROS, Karla Amaral Nogueira; CAMPOS, Carlos Roberto; SOARES, Tânia Eulália et al., 2016 | LILACS | Estudo descritivo de abordagem quantitativa | No estudo identificou-se que os idosos portadores de HIV/Aids, são em maior parte do sexo masculino, com idade média de 65 anos, apresentam baixa escolaridade, com falhas no conhecimento quanto ao pertencer ao grupo de risco e às formas de transmissão do HIV/Aids. Foi invalidada também, a teoria de que o idoso não tem vida sexual ativa. |
| E5 | DE BRITO, Nívea Maria Izidro; ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa; DA SILVA, Fernanda Maria Chianca et al., 2016 | LILACS | Estudo descritivo de natureza quantitativa | A população idosa apesar de atualmente ter acesso facilitado a diversos meios de informação, como por exemplo os veículos da mídia, em relação a sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, ainda sentem dificuldade de reconhecer a sua sexualidade, assim como, possuem conhecimento insuficiente em relação a formas de prevenção e transmissão das infecções sexualmente transmissíveis, |

| | | | | |
|----|---|--------|------------------------------------|---|
| | | | | contribuindo para que não percebam sua vulnerabilidade. |
| E6 | CARVALHO, Natiele Zanardo; VALIM, Aryane Martininghe, REZENDE, Uriele Silva et al., 2017 | LILACS | Estudo retrospectivo | Foi observado que a população idosa demonstra um desconhecimento sobre os principais aspectos da AIDS. Porém, através de ações educativas baseadas em panfletos informativos, demonstrou ser um instrumento eficaz, simples e de baixo custo para que haja obtenção de conhecimento sobre a infecção. |
| E7 | ANDRADE, Juliana; AYRES, Jairo Aparecido; ALENCAR, Rúbia Aguiar et al., 2017 | SCIELO | Estudo transversal e analítico | Foi detectado uma alta prevalência de IST sendo relacionada ao sexo feminino e à história de IST de forma independente. Indicando assim, a vulnerabilidade individual e programática. Como forma de interferir na realidade apresentada, foi sugerido o desenvolvimento de atividades educativas com mulheres, a fim de conscientizar a prática do sexo seguro e a criação de estratégias para o diagnóstico precoce e realização de tratamento prévio. |
| E8 | BASTOS, Luiza Mesquita; TOLENTINO, Jéssika Mayhara Souza; FROTA, Maria Alanne de Oliveira et al., 2018 | BVS | Estudo quantitativo de intervenção | Constatou-se lacunas em relação ao conhecimento do grupo de idosos estudados (60 ou mais) acerca do conceito, prevenção, transmissão, vulnerabilidade e tratamento da Aids e sífilis. Porém, realizar oficinas educativas sobre HIV/Aids e sífilis comprovou ser um método eficaz em relação a absorção de conhecimento pelos idosos. |

| | | | | |
|-----|--|--------|---|---|
| E9 | FERREIRA, Caroline de Oliveira; DAVOGLIO, Rosane Silva; VIANNA, Acássio dos Santos Amorim et al., 2019 | BVS | Estudo analítico observacional com delineamento transversal, exploratório | O estudo constatou alta prevalência de IST, sendo a hepatite C predominante nos idosos. Assim como também, foram evidenciadas práticas sexuais arriscadas e uma vulnerabilidade dos idosos às IST, relativo à idade menor ou igual a 70 anos. Trazendo à tona a necessidade de ações preventivas voltada aos idosos, com foco em suas principais indagações. |
| E10 | THEIS, Laís Carolini; GOUVÊA, Diandra Leite., 2019 | BVS | Estudo qualitativo com abordagem descritiva | Os idosos mantêm a vida sexual ativa, mesmo que esta não seja igual a de pessoas mais jovens. São capazes de compreender as alterações psicobiológicas ocorridas em seu organismo, em consequência do envelhecimento. Além disso, demonstraram ter conhecimento sobre as IST e métodos preventivos. Todavia, a maioria opta por não utilizar preservativos por motivos diversos. |
| E11 | AGUIAR, Rosaline Bezerra; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira., 2020 | SCIELO | Estudo descritivo, quantitativo de corte transversal | O estudo concluiu que mulheres idosas, indivíduos analfabetos, praticantes de religião evangélica e católica e os idosos com menos de 12 anos de diagnóstico do HIV apresentam um conhecimento inferior e possuem atitudes mais conservadoras acerca da sexualidade na terceira idade. Propiciando assim, atitudes de negação em relação a práticas sexuais na velhice, podendo favorecer a vulnerabilidade ao HIV. |

Fonte: SOUZA; SILVA, 2021.

O quadro 1, demonstra a síntese dos artigos observados e organizados em ordem crescente a partir do ano de publicação, compondo quatro aspectos que foram definidos para complementar a pesquisa, de acordo com autor/ano, base de dados, metodologia e resultados.

Analisando os estudos, identificou-se que grande parte foi publicado no ano de 2016 (E1, E2, E3, E4, E5), seguido de 2017 (E6, E7) e 2019 (E9, E10), sendo 2018 (E8) e 2020 (E11) os anos com menos publicações relacionado a temática, com extração de apenas um estudo cada para a amostra. A partir dos resultados encontrados, foi possível constatar diversos fatores que tornam os idosos mais vulneráveis e considerados como um grupo de risco para as IST. Dessa maneira, foram elaboradas 2 categorias para abordar as causas mais observadas: A sexualidade invisível do idoso como fator para o diagnóstico tardio das IST e Conhecimento dos idosos acerca das IST.

3.1 A SEXUALIDADE INVISÍVEL DO IDOSO COMO FATOR PARA O DIAGNÓSTICO TARDIO DAS IST

É evidente o envelhecimento da população no mundo de forma rápida, porém, este acontecimento não torna o idoso assexuado, apesar das modificações estabelecidas pelos aspectos físicos, biológicos e psicológicos que modificam a sua forma de se relacionar sexualmente (UCHÔA et al., 2016; THEIS; GOUVÊA, 2019).

Desta forma, constatou-se que idosos portadores de IST, vivenciam um grande preconceito por parte da sociedade, que geralmente advem de pessoas que possuíram uma educação rigorosa onde a sexualidade não era discutida por parte dos pais e também familiares. Apesar do afeto e carinho ser algo preservado independente do envelhecer, os indivíduos são vistos como alguém que possui libido diminuída ou até mesmo como uma pessoa a qual não dispõe de vida sexual ativa e que não se encontram vulneráveis (QUADROS et al., 2016).

Foi observado em um estudo, que a probabilidade do idoso contrair algum tipo de infecção associada ao sexo desprotegido é quase nula, na visão da sociedade. Por conseguinte, o próprio idoso tem a sensação de falsa proteção, em resultado à desinformação na juventude e também por acreditar que a impossibilidade de engravidar, devido ao fim da idade fértil, torna o uso do preservativo dispensável (CARVALHO et al., 2017).

Em relação a assistência em unidades de saúde, observou-se que grande parte dos profissionais atuantes, não inclui na rotina de abordagem e atendimento a pacientes idosos, assuntos referentes quanto a vida sexual e formas de prevenção. Conseqüentemente, não realizam testes, por considerarem a atividade sexual como algo exclusivo de pessoas jovens. Apresentando como barreiras a diferença entre as idades,

pois, se sentem intimidados a realizar perguntas consideradas íntimas, assim como também, a diferença de gênero (ALENCAR; CIOSAK, 2016; ANDRADE et al., 2017).

Dessa forma, percebe-se que os idosos não são incluídos em programas educativos, da mesma maneira que, não recebem orientações em geral sobre IST durante o atendimento recebido, apesar de não relatarem desconforto quanto ao assunto e reconhecerem a necessidade de entender mais sobre a temática. Indicando uma falha no sistema de saúde, que muitas vezes não é preparada para introduzir um diálogo relacionado a prática sexual no cotidiano da assistência, levando a não percepção de sintomas sugestivos à infecções, fazendo com que não haja um diagnóstico precoce (CARVALHO et al., 2017).

Diante disso, os fatores citados anteriormente demonstram que a falta de uma abordagem mais aprofundada no atendimento ao idoso, tem como consequência, a ausência de percepção de vulnerabilidade as IST, tanto por parte do profissional que dessa forma, não realiza a solicitação de testes rápidos e exames, como também do indivíduo que não se percebe como alguém suscetível a infecção, contribuindo para ocorrência de diagnósticos tardios e aumento de casos entre a terceira idade (ALENCAR; CIOSAK, 2016).

3.2 CONHECIMENTO DOS IDOSOS ACERCA DAS IST

Um determinante muito importante para avaliar o nível de conhecimento de uma população e sua associação com a saúde, é a escolaridade e a renda. O acesso a informação, possibilita o alcance de novos conhecimentos e a renda está diretamente ligada com a obtenção de serviço de saúde (SOUZA et al., 2016).

A partir desse pressuposto, pode-se dizer que possuir baixa escolaridade, que tem como consequência um baixo conhecimento, pode ser um fator o qual influencie para que haja mais contaminação de IST, visto que, informações quanto ao sexo de forma segura não é algo elucidado, em virtude que a educação pode induzir a práticas mais seguras (BRITO et al., 2016).

O resultado de um estudo, mostrou que a maioria dos idosos entrevistados, tinha escolarização de no máximo 4 a 7 anos completos. Indicando que essa condição dificulta a adoção de medidas de proteção, adesão ao tratamento, do mesmo modo que, prejudica o entendimento no que diz respeito a cadeia de transmissão (FERREIRA et al., 2019).

No tocante a formas de transmissão, foi identificado que os idosos sabem os principais modos de ser infectado por IST, se referindo como esses meios a relação sexual

desprotegido e contado com o sangue. Todavia, há ainda aqueles que pensam erroneamente sobre como se contrai, descrevendo ser por meio do uso do mesmo banheiro, compartilhamento de talheres e louças, dividir roupas de cama, toalhas, abraços e beijos na boca (BRITO et al., 2016).

Quanto a formas de prevenção, se nota que apesar do conhecimento acerca da relevância de usar camisinha durante as relações sexuais, sua utilização não é um hábito. Os motivos que levam a essa prática, estão em considerar seu uso dispensável em relações estáveis, por confiar no parceiro(a) e não considerar importante a proteção no período do climatério feminino, pois a mulher não está em idade fértil. Essas atitudes demonstram a carência de informação e a necessidade de ações educativas para esse público (SOUZA et al., 2016).

Ainda sobre o uso de preservativos em relacionamentos estáveis, uma pesquisa mostrou, que quando é levantada essa questão pela mulher, ocorre a desconfiança com respeito a fidelidade, visto que, deveria haver uma confiança no marido. Sinalizando assim, a impontância do preparo do profissional da saúde em entender assuntos acerca da saúde do idoso, para que ocorra uma melhor abordagem e esclarecimento do porque deve ser mantida a prevenção (BASTOS et al., 2018).

A lacuna no que se refere a conhecimento, é visível uma vez que, aqueles idosos também já diagnosticados com algum tipo de IST, apesar de possuírem um maior conhecimento quanto a sexualidade, ainda apresentam dúvidas e informações distorcidas, no que tange o entendimento sobre transmissão e formas de prevenção. Se dispendo a acreditar, que estes meios sucedem da mesma forma citada por aqueles nunca infectados (AGUIAR; LEAL; MARQUES, 2020).

4 CONCLUSÃO

A partir do exposto, pode-se concluir que a população idosa ainda enfrenta barreiras e possui carência de informação no que diz respeito a prática e vivência sexual de forma ativa, impendendo que questões como estas sejam discutidas, influenciando na disseminação de IST nesse público.

Este estudo, buscou descrever os fatores para sua ocorrência em idosos, e com base nos resultados encontrados, foi evidente que a sexualidade invisível vista pela sociedade e a falha dos profissionais de saúde na assistência, em não questionar o idoso quanto a vida sexual ativa, acarreta consequências diversas, tal como uma maior vulnerabilidade às infecções e diagnósticos cada vez mais tardios. Foram encontradas,

lacunas no conhecimento advindas principalmente da baixa escolaridade, que ocasiona concepções equivocadas quanto a transmissão e ausência de práticas de prevenção.

Dessa forma, torna-se essencial a implementação de ações direcionadas aos idosos com educação em saúde, para que haja mudança de hábito, conduzindo para atitudes mais seguras, se atentando para suas principais necessidades e respeitando a individualidade de cada pessoa, promovendo qualidade de vida e longevidade.

Nessa perspectiva, a enfermagem tem um papel fundamental, uma vez que, por meio de consultas e formação de vínculo com os pacientes, pode ser iniciado um diálogo e fornecido orientações, do mesmo modo que possibilita um diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. B.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciênc. & Saúde Coletiva**. v.25, n.6, p.2051-2062. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000602051>. Acesso em: 29 mar. 2021.
- ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Rev. Bras. Enferm.** São Paulo, v.69, n.6, p.1140-6. nov./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000601140&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 27 mar. 2021.
- ANDRADE, J. Doenças Sexualmente Transmissíveis e Hepatite C em Idosos do Município de Botucatu – SP / Juliane Andrade. – Botucatu: [s.n.], 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/108651>>. Acesso em: 8 fev. 2020.
- ANDRADE, J. et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paul. Enferm.** São Paulo, v.30, n.1, p.8-15. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000100008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- BASTOS, L. M. et al. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. Ceará, v.23, n.8, p.2495-2502. 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio-952717?src=similardocs>>. Acesso em: 14 mar. 2021.
- BITTENCOURT, G. K. G. D. et al. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v.68, n.4, p.579-85. jul./ago. 2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/lil-761092>>. Acesso em: 16 mar. 2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>>. Acesso em: 5 abr. 2020.
- BRITO, N. M. I. et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sci**. v.41, n.3, p.140-145. dez. 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-827381>>. Acesso em: 8 fev. 2021.
- BURIGO, G. F. et al. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. **CuidArte, Enferm.** v.9, n.2, p.148-153. 2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-27676>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

CARVALHO, N. Z. C. et al. AIDS depois dos 50 anos: incidência de 2003 a 2013 em São José do Rio Preto-SP e a percepção dos idosos de uma Unidade Básica de Saúde sobre a doença. **DST j. bras. doenças sex. transm.** v.29, n.3, p.85-90. 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-879109>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

FERREIRA, C. O. et al. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR.** Umuarama, v.23, n.3, p.171-180. set./dez. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046155>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

FRUGOLI, A.; MAGALHÃES, C. A. O. J. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicadores para a educação sexual. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR.** Umuarama, v.15, n.1, p.83-95. jan./abr. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/3696#:~:text=A%20partir%20dos%20dados%20coletados,e%20saud%C3%A1vel%20na%20terceira%20idade>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

MAIA, D. A. C. et al. Notificação de casos de HIV/AIDS em idosos no estado do Ceará: série histórica entre os anos de 2005 a 2014. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v.21, n.5, p.562-572. set./out. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232018000500542&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 13 fev. 2020.

MASCHIO, M. B. M. et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v.32, n. 3, p.583-9. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1983-14472011000300021&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 9 fev. 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enferm.** Florianópolis, v.17, n.4, p.758-64. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 22 maio 2020.

PARADELLA, Rodrigo. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017.** Agência IBGE notícias, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 20 de fev. de 2020.

PAULINO, M. C. F. O. et al. Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família. **Rev. Kairós Gerontol.** São Paulo, v.17, n.4, p.49-61. 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/23396>>. Acesso em: 8 fev. 2020.

QUADROS, K. A. N. et al. Perfil epidemiológico de idosos portadores de HIV/AIDS atendidos no serviço de assistência especializada. **R. Enferm. Cent. O. Min.** Minas Gerais, v.6, n.2, p.2140-2146. mai./ago. 2016. Disponível em:

<<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/869>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

SOUZA, M. D. D. et al. Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da família em relação ao HIV/AIDS. **Rev. Enferm. UFPE on line**. Recife, v.10, n.11, p.4036-45. nov. 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30150>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

THEIS, L. C.; GOUVÊA, D. L. Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. **R. bras. ci. Saúde**. v.23, n.2, p.197-204. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/ripsa/resource/pt/biblio-1015130>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

UCHÔA, Y. S. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v.19, n.6, p.939-949. nov./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000600939&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 25 fev. 2021.